



ENTREVISTA COM MARISA VALÉRIO¹

Waléria Pereira e SILVA²

Gustavo Guilherme da Matta Caetano LOPES³

Faculdade Internacional de Curitiba – Facinter, Curitiba, PR.

RESUMO

O mercado econômico financeiro passou por grandes dificuldades, desde a crise no mercado imobiliário dos EUA que afetou todo o mundo. As bolsas subiram e caíram, o preço do dólar também acompanhou este ritmo. Diante da turbulência, fiz uma entrevista com a jornalista **Marisa Valério**⁴, editora chefe de economia da Gazeta do Povo do Paraná. A proposta foi um formato que possibilitasse a interação entre os alunos do curso de Comunicação Social e a jornalista, na qual os alunos pudessem se manifestar para entender melhor a crise e para saber como os profissionais de jornalismo se portam diante deste acontecimento. O importante foi envolver os futuros comunicadores com uma profissional da área de comunicação, que esteve em contato direto com as informações referentes à Crise Econômica Mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Palestra; entrevista; matéria jornalística; reportagem;

1. INTRODUÇÃO

O trabalho consiste em uma entrevista realizada em outubro de 2008, com a jornalista Marisa Valério, a respeito da crise econômica mundial. A entrevista começou a ser planejada quando a crise econômica mundial despontou o mercado financeiro, e observei que as pessoas, e os próprios alunos que estudam comunicação não tinham conhecimento sobre o que realmente estava acontecendo na economia.

A jornalista foi convidada a participar de uma palestra onde foi feita a entrevista. O principal ponto abordado foi como o jornal e sua equipe de redação e reportagem se portaram diante da “crise mundial”, e como passaram os acontecimentos aos leitores.

Segundo informações da revista Valor Investe, 2008, Pg. 12 a 18, uma das causas da crise foi criada por uma especulação imobiliária nos EUA, em que os imóveis eram

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, Jornalismo, Produção em Jornalismo Informativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º período de jornalismo, e-mail: waleria.assessoria@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Coordenador do curso de Comunicação Social, e-mail: glopes@facinter.br.

⁴ Editora chefe de economia e mundo do jornal Gazeta do Povo do Paraná.



refinanciados pelos bancos, com valores mais altos, supervalorizando os imóveis. O problema começou a surgir com a inadimplência dos compradores, e o mercado percebeu que estava havendo uma supervalorização nos preços dos imóveis. Assim, os bancos começaram a perder dinheiro e não podiam vender esses imóveis, pois não havia mais compradores. Desmoronou o mercado imobiliário.

As bolsas de valores também tiveram participação na crise, pelo fato de que eles estavam gerando lucro pela venda dos imóveis, e as pessoas começaram a comprar ações. Quando a inadimplência começou a fazer parte do mercado, as bolsas “despencaram”. Não somente na área imobiliária, mas nas indústrias e outros setores, um efeito dominó sobre os investimentos.

Para se ter um exemplo mais concreto, segundo informações do jornal A Folha de São Paulo On-line de 15 de setembro de 2008, que fala sobre o banco Lehman Brothers, uma instituição de 158 anos, o quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos, ele é considerado um dos maiores operadores de empréstimos a juros fixos, e havia investido fortemente em títulos ligados mercado “subprime”, o crédito imobiliário para pessoas consideradas com alto risco de inadimplência. Com esses investimentos arriscados, a crise levou o banco a uma baixa de US\$7,8 bilhões, levando o Lehman Brothers a anunciar como o maior prejuízo líquido da história. Fatos relatados pela Folha de São Paulo.

Após Marisa Valério ter exposto para nós um breve panorama do que significou esta crise, uma questão que percebemos em relação aos fatos econômicos veiculados pelas mídias, foi a linguagem utilizada pelos economistas para expor os assuntos relacionados economia é explicada por Luiz Amaral⁵ (1986, Pg. 82):

O uso indevido dos termos técnicos e a argumentação difícil por parte dos redatores econômicos são fatos comuns em muitos países e de fácil explicação: para o especialista é mais fácil e simples apoiar o seu discurso numa terminologia própria ao tema do que ter que definir e explicar cada termo e descer a vulgarização.

No caso da Gazeta do Povo do Paraná, jornalismo impresso, para que a linguagem fosse mais fácil para o leitor, foram criados gráficos, ilustrações, fotos e até mesmo colunas de economia, o Financês⁶, e coluna de Míriam Leitão⁷ que também aborda o

⁵ Autor do livro: Jornalismo Matéria de Primeira Página.

⁶ Coluna de economia do jornal Gazeta do Povo do Paraná, por Franco Iacomini.

⁷ Jornalista Brasileira. Colunista do jornal O Globo, Panorama Econômico, <http://oglobo.globo.com/economia/miriam/> e colunista do jornal Gazeta do Povo do Paraná.



tema com linguagem mais acessível. Assim, o leitor tem mais opções para entender de um assunto tão complexo como é a economia.

Consultadas as revistas Valor Investe e Carta Capital, com periodicidade mensal e semanal, respectivamente, é possível observar que a veiculação das notícias ocorre de forma bastante abrangente, principalmente a de edições mensais, que faz uma aborda os principais fatos do mês, para manter o leitor informado.

Nos jornais Gazeta do Povo e Folha de São Paulo, o leitor está em contato diariamente com as notícias e as mudanças na economia e no mundo. Sua linguagem tende a ser mais fácil, pelo auxílio da linguagem visual, auxiliando na transmissão da informação.

O assunto economia é atual e a cada dia uma novidade aparecia nos jornais e na televisão sobre a crise. Muitas vezes a linguagem não era simples, o que confundia e confunde o entendimento dos leigos. Por isso, foi de extrema importância fazer a entrevista com a jornalista e, em seguida, uma matéria sintetizando a logística do jornal diante do fato e a forma que eles utilizaram para tentar facilitar a leitura e interpretação do público.

O formato entrevista foi utilizado para que os alunos tivessem um contato mais próximo com a jornalista e com o tema economia. Fez parte do planejamento.

A entrevista, de acordo com Luiz Amaral (1986, Pg. 125):

Significa em linguagem jornalística encontro com alguma pessoa com a finalidade de interrogá-la sobre seus atos e idéias, e o conjunto das declarações com autorização implícita ou formal para publicá-las.

A entrevista com a jornalista Marisa Valério aconteceu de maneira informal, em que as perguntas dirigidas abordaram o assunto em questão, referente ao momento econômico, em que ela detalhou nas suas respostas a logística da redação do um jornal e a reação das pessoas diante da crise.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é mostrar, por meio da entrevista feita com a jornalista Marisa Valério, como o jornalismo impresso aborda temas como a economia, ajudando o leitor a entender o que acontece na atualidade.

Economia é um assunto de extrema relevância, e o público de todas as classes sociais devem ser informados da forma mais simples e clara para que não haja nenhuma dúvida



ou “desespero” por não entenderem bem o que acontece em uma situação como essa. A própria Marisa Valério diz na entrevista que as pessoas são sensíveis à notícia, e que se assustam ao ouvir falar em “crise” – conforme consta no penúltimo parágrafo da entrevista.

3. JUSTIFICATIVA

O jornalismo é uma área em que sua principal função é informar o leitor, o público, contextualizando os temas de forma clara e imediata. Jovens acadêmicos muitas vezes se restringem às aulas dadas diariamente, que com pouca carga horária não conseguem explorar muito conteúdo, e aprendem apenas o básico de cada tema. Para uma área tão ampla como o jornalismo, o profissional deve estar atento a cada detalhe da atualidade e dos mecanismos do mercado político, econômico mundial.

Luiz Amaral (1986, Pg. 51) fala sobre o exercício do jornalismo:

O talento do jornalista é o estilo, a rapidez e a clareza. Ele tem uma folha de papel e um tempo muito curto no burburinho das salas de redação para expor as ideias dentro de uma ordem lógica, lembrar-se dos fatos com a maior exatidão possível e redigir o texto de forma tal que capte a atenção dos leitores. Não pode empregar mal uma palavra ou escrever uma frase cuja compreensão não seja imediata. É obrigado a ser rápido, claro e simples.

E Cremilda de Araújo Medina (2004, Pg. 16) ressalta que:

A entrevista em suas diferentes aplicações é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir a pluralização de vozes e a distribuição democrática da informação.

Por isso, entrevistar uma comunicadora do tema “economia” foi uma experiência fundamental para o meu desenvolvimento profissional na área de jornalismo impresso. E repercutiu de maneira positiva na platéia para os alunos presentes. Os comentários foram os melhores possíveis e pude aprender economia de uma forma mais concisa e transmitir a mesma facilidade para os meus colegas de graduação.

A forma de entrevista foi utilizada para sanar as dúvidas com mais habilidade para que o público presente diante da jornalista tivesse mais facilidade para acompanhar o assunto e ao mesmo tempo se sentissem a vontade para fazerem perguntas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



Para a entrevista foram utilizadas duas técnicas bastante comuns para esse formato de entrevista-palestra: entrevista por pauta e entrevista conceitual, por dois autores: Cremilda de Araújo Medina e Antonio Carlos Gil.

Antonio Carlos Gil (2008, p 112) diz que:

A entrevista por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que refere às pautas assinaladas.

Para Cremilda de Araújo Medina (2004, p 16):

Entrevista Conceitual – O entrevistador busca bagagem informativa, põe sua curiosidade e espírito aberto a serviço de determinados conceitos que, reconhece, a fonte a ser entrevistada detém. O repórter no sentido mais amplo de sua função de intermediador na sociedade não é um especialista. É especializado, sim, na técnica de reportagem, na qual a entrevista ocupa espaço privilegiado.

Desta forma é possível afirmar que, com a visita da jornalista Marisa Valério, o tema foi abordado livremente com base no conhecimento da jornalista e por meio das dúvidas da repórter e de quem esteve presente.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A entrevista feita com a jornalista Marisa Valério, do jornal Gazeta do Povo do Paraná, abordou o tema *Crise Econômica Mundial*, com 3.108 caracteres de texto com espaços.

O planejamento teve início quando foi confirmada a presença da jornalista Marisa Valério na Faculdade Internacional de Curitiba, onde ela apresentaria em forma de palestra a logística do jornal Gazeta do Povo diante da Crise Econômica Mundial.

A primeira parte do processo foi elaborar uma pauta com os principais assuntos econômicos abordados na crise econômica mundial, nos jornais impressos. Principalmente assuntos que não tinham sido bem esclarecidos.

O segundo passo foi colher dúvidas de alunos, professores e colaboradores da instituição com relação à crise econômica, e as principais dificuldades de entendimento com relação às figuras (infográficos, fotos, charge). Após colher todas as informações e dúvidas, foram elaboradas uma série de questionamentos a respeito do tema.



No dia da palestra, a convidada Marisa Valério chegou com antecedência ao local onde a mesma falou alguns pontos que seriam abordados e um pouco do que ela achou de ter participado de um momento tão delicado e importante na economia mundial. A entrevista ocorreu conforme o esperado, as pessoas participaram e a jornalista sanou todas as dúvidas colocadas em questão.

Para montagem da matéria, alguns pontos específicos foram levados em consideração: a forma com que a redação trabalhou e a quantidade de pessoas envolvidas para que as notícias fossem veiculadas. Uma dica de coluna para leitura da própria Gazeta do Povo, e que a jornalista indicou, foi o Financês, uma dica de extrema relevância.

Franco Iacomini⁸, colunista, fala de economia com uma linguagem bastante popular, e do cotidiano brasileiro, que foi bastante explorada no auge da crise. Para Franco Iacomini, (30 de setembro de 2008):

É provável que economia real e o mundo virtual das bolsas acabem por sincronizar-se logo, à força de um esfriamento geral na economia do planeta. O mecanismo é conhecido: o consumidor dos Estados Unidos, tragado pela crise, passa a gastar menos, e quem exporta para lá (ou seja, o mundo inteiro) ganha menos dinheiro. Aí a crise chega de verdade.

Nesta citação fica nítida sua clareza e linguagem simples ao falar de um momento que a econômica estava um caos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que adquiri com a entrevista, me ensinou métodos de pesquisa, preparação para a entrevista, de que forma perguntar e o que perguntar ao entrevistado. Foi satisfatório pela acessibilidade da jornalista, que respondeu a cada questionamento feito por mim e pelos meus colegas presentes na entrevista.

Esse formato, entrevista, me deixou bastante a vontade para fazer as perguntas. Economia é um assunto que sempre me deixou com dúvidas, principalmente pela linguagem rebuscada utilizada pelos economistas e até mesmo pelos jornalistas redatores desse assunto.

É importante ressaltar que com a elaboração de todo o processo, pesquisas sobre o assunto e a entrevista, fizeram com que minha concepção sobre o tema mudasse

⁸ Colunista da coluna Financês do jornal Gazeta do Povo do Paraná.



completamente, que hoje consigo me imaginar redigindo sobre o tema em alguma editoria de economia.

Sempre soube que assuntos como esse, está relacionado ao mundo, e tem extrema importância na comunicação principalmente para jornalista, porém tinha bastante dificuldade para compreender. Minhas dúvidas foram sanadas e me sinto lisonjeada em ter feito e entrevista e a matéria. Agreguei muito conhecimento, bem como a habilidade para se fazer uma entrevista, e fazê-la bem feita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. **Jornalismo: Matéria de Primeira Página**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1986.

MEDINA, A, C. **Entrevista: O Diálogo Possível**. São Paulo: Ática, 2004.

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, F, D; SOBRINHO, C, J; PROENÇA, L, J. **Edição em Jornalismo Impresso**. São Paulo: Edicon, 2006.

GIL, C, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo: CNPq, 2005.

COSTA,C,M,L,A. Não há grana que baste. Revista Carta Capital. São Paulo. n.517, p. 38-44. out/2008.

A grande crise chegou. Revista Valor Investe. São Paulo. nº 22, p. 12-18, out/2008.

Entenda a queda do banco Lehman Brothers. Folha Online (Folha de São Paulo), 15 set. 2008. Caderno Notícias.

Crise Econômica Mundial. Gazeta do Povo online, Curitiba. 15,16 e 18 de set 2008. Cadernos de Economia.

IACOMINI, F. **Financês: coluna de economia**. Jornal Gazeta do Povo do Paraná. 30 set. 2008.

ANEXO I – ENTREVISTA

ENTREVISTA COM MARISA VALÉRIO



Marisa Valério, coordenadora de economia e mundo do jornal Gazeta do Povo conta sobre o “jogo de cintura” da equipe para noticiar a crise econômica mundial.

A jornalista e coordenadora de economia e mundo da Gazeta do Povo do Paraná esteve nessa sexta-feira, 31 de outubro, na Facinter para falar como o jornal e a equipe de jornalistas lidaram com o crise que afetou todo o mundo.

O dia 15 de setembro foi marcado pelo início da crise econômica. No dia seguinte saíram nos jornais as primeiras notícias sobre a crise, que foi comparada com o atentado as torres gêmeas nos Estados Unidos, “É o novo 11 de setembro”. A partir daí começou a cobertura intensiva dos meios de comunicação.

Os profissionais começaram a tentar entender a situação para publicar. Assim, deram origem aos infográficos que facilitam a leitura das pessoas. Desde então a equipe se voltou a isso, “agente até faz uma matéria sobre copa do mundo, como vai sair, mas a crise nos puxa”, diz Marisa.

Marisa Valério fez um levantamento da cobertura da crise que resultou nos seguintes números: 18 manchetes sobre a crise; cerca de 200 páginas; 10 jornalistas diretamente envolvidos com a produção de conteúdo próprio + agências de notícias; quatro profissionais com os infográficos “todos os infográficos são feitos por nós, não é nada copiado”, complementa Marisa.

A jornalista conta que para facilitar o entendimento do leitor, foram utilizados: colunas rápidas, imagens, personagens com histórias do cotidiano e como já mencionado, os infográficos. Ela também ressalta que a crise é um período de oportunidades, de sair da rotina correndo atrás do que não conhece. “Isso estimula”. Outro ponto foi a questão das fotos que segunda Marisa, tiveram muitas imagens e boas.

A pergunta que não quer calar: Quais são as causas da crise? Marisa fala sobre vários pontos de vistas, mas já se adianta “agente não encontrou até hoje uma resposta única”. Uma das explicações é o movimento de apostar que desmoronou, outro seria a falta de regulação, ganância do homem através do capitalismo. Há quem diga que é cíclica, ainda vai subir e cair. “Os economistas só provêem o que já passou”, abre uma reflexão aos expectadores.

Uma boa indicação feita pela Marisa é a coluna da gazeta do povo chamada “Finacês” por Franco Iacomini, é uma forma divertida criada pelo colunista de abordar a crise, e fazer com que as pessoas entendam como ela acontece e em que pode afetar o cotidiano.

Por fim Marisa ressalta a dificuldade das pessoas compreenderem devido ao susto que levam ao se verem diante de uma crise como esta: “Agente se vê diante de um dilema, o mercado é muito sensível à notícia, a informação”.

Uma aluna de comunicação social pergunta a Marisa Valério, qual a importância deste assunto para a formação dos novos profissionais de jornalismo. “É uma área muito nobre da cobertura jornalística, que você trabalha com informações mais sofisticadas.” E mesmo com sua formação diz, “Agente tem obrigação de ler, aprender com quem sabe, pesquisar e perguntar”.